

**A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA MOBILIZADORA
NO VER-SUS OESTE CATARINENSE: DESAFIOS PARA VINCULAÇÃO AO
PROJETO E RESSIGNIFICAÇÃO SOBRE O SUS**

Amanda Ferronato¹

Cláudio Claudino da Silva Filho²

Larissa Hermes Thomas Tombini³

Adriana Carolina Bauermann⁴

Ariane Sabina Stieven⁵

Fabíola Feltrin⁶

1 Acadêmica do 6º período do curso de Jornalismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Email: amanda.ferronato@unochapeco.edu.br

2 Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Integrante do Laboratório de Pesquisa e Tecnologia em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC). Pesquisador dos grupos/CNPq: GEPEGECE/UFFS, NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA. Colaborador UNA SUS/UFSC em Atenção Básica para o Programa Mais Médicos e PROVAB. Integrante do Coletivo de Coordenação do VER-SUS Oeste Catarinense, e Consultor em Dispositivos de formação da FEESC/UFSC. Email: claudio.filho@uffs.edu.br

3 Professora de Graduação em Enfermagem, Mestre em enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó. Email: larissa.tombini@uffs.edu.br

4 Acadêmica do 8º período do curso de Farmácia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Bolsista de Extensão – FAPEX. Email: bauermann_carol@unochapeco.edu.br

5 Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista do Programa “Ciência sem Fronteiras”, Edital nº 127/2012 – Austrália, com estágio na Universidade de Wollongong no período de 08/2013 a 12/2014. Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa GEPEGECE da UFFS/SC. Email: nane_stieven@hotmail.com

6 Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista do Projeto de extensão aprovado no edital Nº 804/UFFS/2014 intitulado- Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde no Oeste Catarinense (VER-SUS/Oeste). Email: fabiolafeltrin@hotmail.com

Na perspectiva da sua abrangência nacional, o projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é idealizado a partir do movimento estudantil e da construção da sua imagem pelo interesse do público. Partindo do pressuposto que a comunicação é a troca de mensagens entre duas ou mais pessoas, passamos a vê-la como um canal de propagação das informações e disseminação a partir dos seus consumidores. A grande revolução da comunicação é o boom da era digital, ou seja, um modelo de comunicação sem fronteiras e limites. As informações estão mais acessíveis e com maior rapidez. É a partir desse panorama que o VER-SUS Oeste Catarinense têm se disseminado em diversas realidades alcançando os mais variados públicos. Esse trabalho tem como objetivo geral relatar quais as estratégias de informação e comunicação e o sentido da mobilização adotadas no VER-SUS Oeste Catarinense, 5ª Edição – Inverno 2016. Do ponto de vista da área de comunicação como campo complexo de saberes, a Comissão Organizadora planeja o VER-SUS considerando sua relação direta com a comunicação e os meios que ela pode ser reproduzida a partir da Teoria Funcionalista de Harold Lasswell. Ou seja, independente do meio que os(as) participantes tenham contato (dentro das diversas frentes de divulgação utilizadas pela Comissão: online, radiofônico, televisivo ou contato físico) a comunicação ocorrerá e despertará o interesse em serem sujeitos nesse projeto. Um avanço utilizado pelo VER-SUS Oeste Catarinense na era digital foi a popularização das redes sociais, que além de ter facilitado o contato com a informação, têm sido instrumento potencializador da propagação do projeto. Ao longo das vivências em imersão total, entende-se que comunicar também pode ser compreendido como o ato de compartilhar. É na transmissão de palavras, gestos ou formas que os(as) participantes tecem uma teia de comunicação em escala humana. A forma de diálogo entre os(as) participantes durante os dias de imersão é resultante da interatividade e da construção que ocorreu pré-projeto, ou seja, é a idealização da mensagem transmitida a partir dos meios de comunicação ao determinado público. Um dos desafios pulsantes desde a primeira edição do projeto, que perpassa pela atual, diz respeito aos rótulos arraigados midiaticamente sobre o SUS, os quais impactam inclusive nas percepções acríticas que os(as) viventes trazem para as visitas nos serviços locais – a imagem tendenciosa de um sistema genericamente falido e “para pobres”. Esse rótulo, amplamente massificado no senso comum por grupos midiáticos hegemônicos no país, é problematizado a todo tempo no período de imersão, para que os sujeitos possam levar pra sua formação e futura prática profissional, argumentos críticos (independente do seu parecer pessoal sobre determinada situação) e respaldados de fato nos princípios constitucionais do SUS, bem como na realidade social oportunizada pelas vivências. Por conseguinte, as ferramentas de comunicação e o sentido dialógico e participativo de seu uso no

7 Acadêmica do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Email: gabi_vicari@hotmail.com

8 Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Email: nara.fe@hotmail.com

VER-SUS Oeste Catarinense foram decisivas para consolidá-lo como um projeto semestral e ininterrupto, iniciando rupturas midiáticas para se enxergar o SUS muito além de suas fragilidades.

Palavras-chave: Comunicação. Jornalismo. Mídias sociais. Diálogos. Teoria Funcionalista.